

## DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS NA EDUCAÇÃO

### Desenvolvimento de habilidades críticas na era digital

**Marcel Felipe Ferreira de Castro<sup>1</sup>**  
Universidade Federal de Pernambuco  
marcel.castro@ufpe.br

#### Resumo

Na era digital, a disseminação de *fake news* e desinformação é um problema cada vez mais relevante, que dificulta a verificação da veracidade das informações. A pesquisa apresenta como objetivo estabelecer estratégias para o desenvolvimento de habilidades críticas na era digital com o intuito de combater a disseminação da desinformação e *fake news* na educação, por meio da análise dos processos de disseminação; levantamento de estratégias para o desenvolvimento de habilidades críticas para a educação no mundo digital e mapeamento por meio do método da revisão sistemática da literatura de pesquisas relevantes da desinformação e *fake news* na educação. O estudo bibliométrico coletou da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação 29 publicações, permitindo a análise de 20 após exclusões.

**Palavras-chave:** desinformação; fake news; educação; habilidades críticas.

## DISINFORMATION AND FAKE NEWS IN EDUCATION

### Development of critical skills in the digital age

#### Abstract

In the digital age, the spread of fake news and misinformation is an increasingly relevant problem, which makes it difficult to verify the veracity of information. The research aims to establish strategies for the development of critical skills in the digital age in order to combat the dissemination of misinformation and fake news in education, through the analysis of dissemination processes; survey of strategies for the development of critical skills for education in the digital world and mapping through the method of systematic literature review of relevant research on disinformation and fake news in education. The bibliometric study collected 29 publications from the Reference Database of Journal Articles in Information Science, allowing the analysis of 20 after exclusions.

**Keywords:** disinformation; fake news; education; critical skills.

## DESINFORMACIÓN Y FAKE NEWS EN EDUCACIÓN

### Desarrollo de habilidades críticas en la era digital

#### Resumen

En la era digital, la difusión de noticias falsas y desinformación es un problema cada vez más relevante, lo que dificulta verificar la veracidad de la información. La investigación tiene como objetivo establecer estrategias para el desarrollo de habilidades críticas en la era digital con el fin de combatir la difusión de desinformación y noticias falsas en la educación, a través del análisis de los procesos de difusión; levantamiento de estrategias para el desarrollo de habilidades críticas para la educación en el mundo digital y mapeo mediante el método de revisión sistemática de literatura de investigaciones relevantes sobre desinformación y noticias falsas en educación. El estudio bibliométrico recopiló 29 publicaciones de la Base de Datos de Referencia de Artículos de Revistas en Ciencias de la Información, permitiendo el análisis de 20 después de exclusiones.

**Palabras clave:** desinformación; noticias falsas; educación; habilidades críticas.

<sup>1</sup> Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco, Mestre em Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Alagoas, Advogado, pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE.



## 1 INTRODUÇÃO

A crescente disseminação de notícias falsas e desinformação tem se tornado um problema cada vez mais relevante na era digital. Com a facilidade de acesso à informação e a velocidade com que ela é compartilhada nas redes sociais, muitas vezes não há tempo para verificar a veracidade dos conteúdos divulgados. Esse cenário demonstra a importância do desenvolvimento de habilidades críticas para identificar e evitar a propagação de informações falsas, principalmente na área da educação.

Vivemos na era da informação, em que a internet e as tecnologias digitais mudaram completamente a forma como nos comunicamos, nos informamos e nos relacionamos com o mundo. No entanto, junto com essas mudanças surgiram novos desafios, como a desinformação e as *fake news*, “[...] o fenômeno das *fake news* representa a fragilidade com que a segurança de informações está em jogo”. (Paletta; Ueki, 2019, p. 3).

A velocidade com que as informações são distribuídas nas mídias sociais e a falta de regulamentação acarretou em um aumento na disseminação de notícias falsas, o que pode ocasionar a uma série de problemas, como por exemplo a influência em eleições presidenciais. Isto pois, “As diferenças socioculturais entre países e regiões, convertidas em assimetrias e desigualdades, exigem considerar a tensão entre a universalidade do conhecimento e as condições particulares de produção e enunciação dos saberes” (Canclini, 2009, p.187).

Diante desse cenário, a educação midiática e o desenvolvimento de habilidades críticas em informação tornaram-se ainda mais importantes, a fim de preparar os indivíduos para lidar com a grande quantidade de informações disponíveis e discernir entre o que é verdadeiro ou falso. Ocorre que a disseminação de *fake news* são ricas em aspectos apelativos e que geram sentimentos de pertencimento e “cada vez mais, os pesquisadores estão descobrindo que os sentimentos e as emoções têm efeitos importantes na tomada de decisão” (Robbins; Judge; Sobral, 2010, p.108).

Neste contexto, a incorporação de tecnologias digitais no ensino e pesquisa se torna essencial, proporcionando novas possibilidades para o desenvolvimento de habilidades críticas e para a promoção da educação midiática, pois “em um mundo onde a mudança acontece a uma velocidade crescente, a informação e a tecnologia precisam ser utilizadas para obter plena vantagem” (Chiavenato, 2014, p. 99).

Este artigo discutirá a importância do papel dos educadores na promoção da educação midiática e crítica, bem como estratégias e exemplos práticos para ensinar habilidades críticas, destacando a importância de uma abordagem interdisciplinar.

As habilidades críticas são essenciais para o mundo digital, em que a desinformação e as *fake news* são tão prevalentes. Essas habilidades envolvem a capacidade de analisar informações de forma crítica, identificar fontes confiáveis, avaliar a veracidade das informações e tomar decisões informadas. No entanto, muitos indivíduos não possuem essas habilidades, o que pode levá-los a acreditar em informações falsas e prejudicar sua capacidade de tomar decisões de forma crítica.

Para enfrentar esses desafios, a educação midiática se tornou uma área de grande importância, pois tem como objetivo ensinar as pessoas a analisar e avaliar informações de forma crítica, a fim de torná-las consumidores de mídia mais conscientes e responsáveis. Brisola e Romeiro (2018, p. 3), lecionam sobre a importância do enfrentamento da desinformação que distorcem a realidade, “[...] é desejável que a pessoa cidadã tenha competência em informação, enfatizando o pensamento crítico, consciência crítica e pensamento reflexivo”. A educação midiática pode ser incorporada em diferentes disciplinas, desde as humanidades até as ciências, proporcionando aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades críticas de maneira interdisciplinar.

Ao incorporar tecnologias digitais no ensino e pesquisa, ocorre a promoção de inúmeras possibilidades para promover a educação midiática e o desenvolvimento de habilidades críticas. Ferramentas como blogs, fóruns de discussão, mídias sociais, vídeos e jogos podem ser usados para envolver os alunos em atividades de aprendizagem interativas e colaborativas, que incentivam o pensamento e análise de informações de maneira crítica.

Desse modo, torna-se indissociável a importância do papel fundamental dos educadores na promoção da educação midiática e crítica. Os educadores devem estar familiarizados com as novas tecnologias e mídias, a fim de incorporá-las em suas aulas e ensinar seus alunos a utilizá-las de maneira responsável. Eles também devem ajudar os alunos a desenvolver habilidades críticas, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para avaliar informações e tomar decisões informadas.

Considerando esses apontamentos e, principalmente, a situação excepcional de disseminação da desinformação e *fake news*, surge a seguinte questão-problema: Como ensinar habilidades críticas para a era digital e combater a disseminação de *fake news* e desinformação?

Tomando como referência esta problemática, a presente pesquisa tem como objetivo estabelecer estratégias para o desenvolvimento de habilidades críticas na era digital com a disseminação da desinformação e *fake news* na educação.

Assim, a desinformação e as *fake news* são desafios significativos na era digital, e a educação midiática e o desenvolvimento de habilidades críticas são fundamentais para enfrentá-

los. A incorporação de tecnologias digitais no ensino e pesquisa oferece novas possibilidades para promover a educação midiática e o desenvolvimento de habilidades críticas, e os educadores têm um papel fundamental na promoção dessas habilidades entre os alunos.

## 2 A ERA DA DESINFORMAÇÃO E *FAKE NEWS*

Na era da desinformação em que vivemos, as *fake news* se tornaram uma preocupação no mundo. Com o advento das redes sociais e outros meios de comunicação, a disseminação de informações falsas se tornou mais fácil e rápida. Como resultado, as *fake news* têm o potencial de ter um impacto significativo na sociedade, afetando a democracia e os valores sociais. É importante que as pessoas estejam conscientes dos riscos associados a essas notícias falsas e trabalhem juntas para combater sua propagação e minimizar seus efeitos negativos.

As *fake news* são notícias falsas que se espalham rapidamente através das redes sociais e outros meios de comunicação e podem ser definidas como “[...] totalmente falsas ou que contêm elementos enganosos em seu conteúdo” (Bakir; Mcstay, 2018, p. 2, tradução nossa), com intuito de distorcer “as linhas entre o que é ou não ficção” (Berkowitz; Schwartz, 2016, p. 4, tradução nossa). Essas notícias podem incluir informações imprecisas, distorcidas ou fabricadas, com o objetivo de enganar as pessoas e promover uma agenda política, ideológica ou comercial.

As *fake news* têm se tornado uma preocupação crescente em todo o mundo, pois apresentam um impacto significativo na sociedade. Elas podem afetar a democracia e o processo eleitoral, pois os eleitores podem ser influenciados por informações falsas que distorcem a verdade. Isso pode levar a decisões políticas ruins ou a eleições que não refletem os desejos do eleitorado. Assim, “A criação e o uso das *fake news* são um problema social, já que elas se aproveitam das fragilidades intelectuais e psicológicas dos cidadãos, a fim de protagonizar uma manipulação em massa e alcance de poder, sobretudo econômico” (Silva, *et al.*, 2022, p. 354).,

As *fake news* podem desenvolver impactos sociais, como aumentar a polarização política e a intolerância. Quando as pessoas acreditam em informações falsas, elas podem se tornar mais inflexíveis em suas opiniões e menos dispostas a ouvir outras perspectivas, o que pode levar a um aumento no conflito e na divisão.

Com o advento das tecnologias digitais, houve uma transformação significativa na forma como as informações são produzidas e consumidas. As tecnologias digitais permitiram que qualquer pessoa com acesso à Internet produzisse e compartilhasse informações em uma

escala sem precedentes, podendo “[...] ser aplicados às situações de trabalho, na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação (Dudziak, 2001, p. 24). Isso levou a uma democratização da produção de informações, permitindo que indivíduos e grupos que antes não tinham voz pudessem expressar suas opiniões e ideias.

Por outro lado, o grande volume de informações disponíveis na internet também levou a um aumento na desinformação e nas notícias falsas. Com o fácil acesso a informações imprecisas ou distorcidas, tornou-se mais difícil para as pessoas distinguirem entre o que é verdadeiro e falso. Isso pode ter implicações significativas na democracia e em outros aspectos da sociedade.

As tecnologias digitais também alteram a forma como as pessoas consomem informações. As pessoas agora podem acessar notícias e informações a qualquer momento, em qualquer lugar, por meio de seus dispositivos móveis. Isso levou a uma expectativa de que as informações estejam sempre disponíveis instantaneamente, o que pode levar a uma diminuição na profundidade e qualidade da informação consumida na medida em que os usuários deixam de verificar a veracidade das informações consumidas.

Desse modo, no contexto da pós-verdade, os usuários da informação estão preocupados em como as informações coadunam com seus ideais preestabelecidos e não com os fatos propriamente divulgados (Aidar; Alves, 2019). As tecnologias digitais também tornaram possível a personalização da informação. Os algoritmos de recomendação podem fornecer aos usuários informações personalizadas com base em seus interesses e histórico de navegação. Isso pode levar a uma maior satisfação do usuário fortalecendo o contexto da pós-verdade, mas também pode levar a uma polarização das opiniões e um afastamento das perspectivas divergentes.

A educação midiática pode desempenhar um papel importante na redução das implicações das *fake news* nas mídias digitais. A educação midiática pode ajudar as pessoas a desenvolver habilidades críticas de pensamento e análise, capacitando-as para identificar notícias falsas e outras informações enganosas, ou seja, desenvolve a capacidade dos usuários da informação em identificar informações verificadas e confiáveis, bem como promover a ética na produção e compartilhamento de informações.

### 3 HABILIDADES CRÍTICAS NA EDUCAÇÃO NO MUNDO DIGITAL

A era digital trouxe inúmeras possibilidades e desafios para a educação, uma das principais questões é a necessidade de ensinar habilidades de educação midiática e crítica para os alunos, ou seja, “é essencial para empoderar pessoas com conhecimento crítico sobre as funções das mídias, os sistemas de informação e os conteúdos que oferecem” (UNESCO, 2010, p. 11).

Nesse contexto, o papel dos educadores é crucial, pois eles são responsáveis por promover a educação midiática, crítica e competência em informação em sala de aula, Gasque (2013, p. 5) afirma que a competência em informação é a “[...] capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação.”. Desse modo, o desenvolvimento destas competências proporciona aos alunos habilidades essenciais para navegar em um mundo cada vez mais conectado e influenciado pelas mídias.

Os educadores têm um papel fundamental na promoção da educação midiática e crítica. Eles são responsáveis por ensinar os alunos a lerem e analisarem criticamente as informações que recebem, a identificarem fontes confiáveis e a avaliarem a qualidade das informações que encontram. Visto que “A informação, da mesma forma que a educação, a ciência, as mídias e as tecnologias não são neutras.” (Doyle; Olinto, 2021, p. 580). Além disso, os educadores também são responsáveis por ensinar os alunos a produzirem conteúdo de qualidade, a se comunicarem de forma eficaz e a se expressarem de forma clara e objetiva.

A educação crítica é cada vez mais importante em um mundo repleto de informações. As habilidades críticas são essenciais para avaliar informações, questionar fontes e tomar decisões informadas e conscientes. Portanto, é crucial que as escolas e os educadores ensinem essas habilidades em sala de aula. A seguir, apresentamos no Quadro 1 algumas estratégias que os educadores podem adotar para ensinar habilidades críticas em sala de aula:

**Quadro 1** – Estratégias para o ensino de habilidades críticas em sala de aula

Estratégias	Descrição
Ensino habilidades de leitura crítica	Uma das habilidades críticas mais importantes é a capacidade de ler e avaliar informações de forma crítica. Os educadores podem ensinar os alunos a avaliar a credibilidade das fontes, a identificar o ponto de vista do autor e a identificar falácias comuns.
Promoção de discussões em grupo	As discussões em grupo permitem que os alunos aprendam a argumentar e a considerar diferentes perspectivas. Os educadores podem incentivar os alunos a ouvir e considerar diferentes pontos de vista e a se comunicarem de forma clara e objetiva.
Ensino de habilidades de	Habilidades de pesquisa são essenciais para avaliar informações e fontes. Os educadores podem ensinar os alunos a pesquisar com eficácia, avaliar a qualidade das

pesquisa	fontes e usar fontes confiáveis.
Incentivo a criatividade	A criatividade é uma habilidade crítica em um mundo em constante mudança. Os educadores podem incentivar os alunos a pensar fora da caixa, a usar a imaginação e a desenvolver soluções criativas para problemas.
Uso exemplos do mundo real	exemplos do mundo real podem ajudar a tornar as habilidades críticas mais relevantes e significativas para os alunos. Os educadores podem usar exemplos atuais e relacionados às experiências dos alunos para ensinar habilidades críticas de forma mais eficaz.
Uso de tecnologias	a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para ensinar habilidades críticas. Os educadores podem usar ferramentas digitais para ensinar habilidades de pesquisa, avaliação de fontes e produção de conteúdo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Assim, ensinar habilidades críticas é crucial para ajudar os alunos a navegar em um mundo repleto de informações e desinformação. Os educadores podem adotar uma variedade de estratégias para ensinar essas habilidades em sala de aula, incluindo habilidades de leitura crítica, discussões em grupo, habilidades de pesquisa, criatividade, exemplos do mundo real e tecnologia. Ao ensinar essas habilidades, os educadores podem ajudar a preparar os alunos para serem cidadãos informados e engajados na sociedade, na medida em que lecionam conteúdo “[...] flexível, criativo, capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas de amanhã [...]” (Libâneo, 2004, p. 5).

A educação midiática é uma habilidade cada vez mais importante em um mundo digital, neste sentido o “Saber igualmente fundamental à prática educativa do professor [...] a ideologia tem que ver diretamente com a ocultação da verdade dos fatos” (Freire, 2021, p. 123). A integração da educação midiática em diferentes disciplinas pode ajudar os alunos a aprender a avaliar informações e a serem consumidores mais críticos e conscientes da mídia. A seguir, apresentamos alguns exemplos práticos de como a educação midiática pode ser integrada em diferentes disciplinas:

**Quadro 2** – Exemplos práticos de como a educação midiática pode ser integrada em diferentes disciplinas

Disciplinas	Descrição
Língua Portuguesa	Na disciplina de Língua Portuguesa, os alunos podem aprender a identificar o ponto de vista do autor, a avaliar a credibilidade das fontes e a escrever de forma clara e objetiva. Eles podem analisar diferentes tipos de texto, incluindo notícias, artigos de opinião e anúncios publicitários, para aprender como a linguagem é usada para persuadir.
Ciências Sociais	Na disciplina de Ciências Sociais, os alunos podem aprender a avaliar informações históricas e contemporâneas, bem como a identificar e analisar a cobertura de mídia de eventos e questões sociais. Eles podem discutir como a mídia pode moldar a opinião

	pública e o papel dos jornalistas na sociedade.
Matemática	Na disciplina de Matemática, os alunos podem aprender a analisar estatísticas e gráficos para identificar tendências e padrões. Eles podem aprender a avaliar a precisão e a confiabilidade de pesquisas e estudos e a identificar falácias estatísticas comuns.
Arte e Mídia Visual	Na disciplina de Arte e Mídia Visual, os alunos podem aprender a analisar a mensagem e o propósito de diferentes tipos de mídia visual, incluindo anúncios publicitários, filmes e vídeos. Eles podem aprender a usar as ferramentas digitais para criar seus próprios projetos de mídia, como vídeos e apresentações.
Educação Física	Na disciplina de Educação Física, os alunos podem aprender a analisar e avaliar a cobertura de mídia de eventos esportivos e a discutir como a mídia pode moldar a percepção de atletas e esportes em geral. Eles também podem aprender a avaliar a credibilidade de fontes de informação relacionadas à saúde e bem-estar.
História	Na disciplina de História, os alunos podem aprender a avaliar a precisão e a credibilidade de diferentes fontes de informação, incluindo livros, artigos de jornais e sites de internet. Eles também podem discutir como a mídia cobre eventos históricos e como isso pode influenciar a percepção da história pelos indivíduos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Desse modo, a integração da educação midiática em diferentes disciplinas pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades críticas e a serem consumidores mais conscientes de mídia. Esses exemplos práticos ilustram como a educação midiática pode ser integrada em diferentes áreas do currículo para ajudar os alunos a se tornarem cidadãos informados e engajados “[...] na criação de novos conhecimentos e a participação ética nas comunidades de aprendizagem.” (ACRL, 2016, p. 03, tradução nossa).

A rápida evolução das tecnologias digitais e das mídias tem transformado a forma como as pessoas se comunicam, interagem e consomem informações, isto pois, “A World Wide Web tornou acessível uma enorme quantidade de ideias, opiniões, imagens e afirmações.” (Levine, 2005, p. 1, tradução nossa). Com isso, surgiram novas possibilidades de uso dessas tecnologias no contexto educacional para ensinar habilidades críticas aos alunos.

As habilidades críticas são aquelas que permitem ao indivíduo avaliar, analisar e interpretar informações com um olhar crítico e reflexivo, de forma a identificar possíveis pontos de vista tendenciosos, erros e manipulações em diferentes contextos. Essas habilidades são essenciais em um mundo cada vez mais digital e repleto de informações, desinformações e indivíduos “incapazes de distinguir entre mensagens verdadeiras e enganosas” (Yates, 2004, p. 1). Dentre as possibilidades de uso das tecnologias digitais e das mídias para ensinar habilidades críticas, destacam-se:



**Quadro 3** – Possibilidades de uso das tecnologias digitais e das mídias para ensinar habilidades críticas

Formas de uso	Descrição
Uso de jogos educativos	Os jogos educativos podem ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades críticas, pois estimulam o raciocínio lógico e a tomada de decisões em diferentes contextos. Além disso, os jogos podem ser utilizados para simular situações reais em que os alunos devem avaliar informações e tomar decisões com base em diferentes pontos de vista.
Análise de mídias sociais	As mídias sociais podem ser utilizadas para ensinar habilidades críticas relacionadas à análise de informações e identificação de possíveis pontos de vista tendenciosos. Os alunos podem aprender a avaliar informações presentes em publicações, identificar as fontes e verificar a veracidade das informações.
Produção de conteúdo	A produção de conteúdo por meio das tecnologias digitais pode ser uma forma de desenvolver habilidades críticas. Os alunos podem criar projetos digitais, como vídeos, apresentações e infográficos, que envolvem a pesquisa, análise e interpretação de informações e dados.
Debates e discussões online	A realização de debates e discussões online pode ser uma forma de estimular o pensamento crítico e reflexivo dos alunos. Eles podem participar de fóruns de discussão ou salas de bate-papo para trocar ideias e opiniões sobre temas específicos, aprendendo a respeitar diferentes pontos de vista.
Uso de ferramentas de busca	As ferramentas de busca podem ser utilizadas pelos alunos para identificar e avaliar informações presentes em diferentes fontes, como sites, artigos e vídeos. Eles podem aprender a utilizar essas ferramentas de forma eficiente e crítica, identificando possíveis erros e manipulações.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Portanto, as tecnologias digitais e as mídias podem ser utilizadas de diferentes formas para ensinar habilidades críticas aos alunos. O uso dessas ferramentas pode estimular o raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, ajudando-os a desenvolver as habilidades necessárias para lidar com a grande quantidade de informações disponíveis na era digital.

#### 4 PROCESSO METODOLÓGICO

No tocante aos seus objetivos, pode-se categorizar esta pesquisa como descritiva. Segundo Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013), o propósito principal dos estudos descritivos é apresentar as características e as conexões entre o objeto analisado e o ambiente em que ele está inserido. Em outras palavras, esta pesquisa busca estabelecer estratégias para o desenvolvimento de habilidades críticas na era digital com a disseminação da desinformação e fake news na educação, além de detalhar minuciosamente a maneira como as produções no âmbito da Ciência da Informação têm tratado a desinformação e *fake news* na educação e seu papel na promoção do ensino de habilidades críticas na era digital.

Sobre a coleta de dados, estes foram provenientes de fontes bibliográficas e revisão sistemática da literatura (RSL). Gil (2008) esclarece que as pesquisas bibliográficas notadamente são elaboradas a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, comunicações científicas, dissertações e teses, entre outros.

Quanto à RSL, o estudo permite descrever pormenorizadamente como as produções científicas na área da Ciência da Informação têm abordado as implicações da desinformação e *fake news* na educação, bem como seu papel na promoção do ensino de habilidades críticas na era digital. Com isso, busca-se apresentar uma visão abrangente e precisa sobre os tópicos relacionados à interação entre a desinformação, *fake news* e educação, e sua influência no ensino de habilidades críticas na era digital. Ao fornecer informações detalhadas sobre o tema, espera-se contribuir para o aprimoramento do debate e estimular o desenvolvimento de novas pesquisas nessa área.

O método da RSL é amplamente reconhecido como uma abordagem rigorosa na pesquisa científica, pois tem como objetivo identificar evidências e campos de pesquisa relevantes (Bannigan; Droogan; Entwistle, 1997). A RSL busca sintetizar, de forma objetiva e reprodutível, informações disponíveis sobre um problema ou tema específico em um dado momento, utilizando um método científico.

Este método envolve a busca exaustiva de estudos a serem analisados, com critérios de inclusão e exclusão explícitos e consistentes, avaliação da qualidade metodológica empregada e análise quantitativa por meio de técnicas estatísticas (Lima; Soares; Bacaltchuk, 2000, p. 143).

Desse modo, foi realizada uma pesquisa por meio de revisão bibliográfica sistemática, seguindo o protocolo elaborado para a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com o objetivo de examinar os estudos científicos sobre os efeitos das tecnologias digitais e mídias sociais na educação. A coleta de dados consistiu em uma análise cuidadosa das publicações já disponíveis na área de conhecimento em questão, utilizando os descritores de pesquisa "desinformação", "fake news", "educação", "ensino" e "habilidades críticas", combinados com o operador booleano "AND", conforme descrito por Galvão e Ricarte (2019) em sua definição de revisão bibliográfica.

**Quadro 4 - Protocolo da RSL**

Estratégias	Descrição
<b>Objetivo Geral</b>	Analisar e avaliar informações de forma crítica no contexto da desinformação e <i>fake news</i> na educação, a fim de torná-las consumidores de mídia mais conscientes e responsáveis, sob uma perspectiva científica da Ciência da Informação.
<b>Fonte de Informação</b>	A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).
<b>Período de coleta</b>	Coleta de dados realizada em 27 de abril de 2023.
<b>Restrição Temporal</b>	1972-2023.
<b>Campos pesquisados</b>	Título; Palavras-Chave; Resumo; Texto Completo.
<b>Descritores</b>	“desinformação” AND “educação” “desinformação” AND “ensino” “desinformação” AND “habilidades críticas” “ <i>fake news</i> ” AND “ensino” “ <i>fake news</i> ” AND “educação” “ <i>fake news</i> ” AND “habilidades críticas”
<b>Critérios de Inclusão e Exclusão</b>	Critérios de inclusão: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Produções científicas sobre desinformação e <i>fake news</i> no campo da educação no viés crítico no domínio da CI.</li> </ul> Critério de exclusão: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Produções sobre desinformação e <i>fake news</i> que não contemplem o contexto da educação;</li> <li>● Produções sobre desinformação e <i>fake news</i> no campo da educação que não sejam acessíveis eletronicamente;</li> <li>● Produções sem identificação de autorias;</li> <li>● produção repetidas.</li> </ul>
<b>Roteiro de Seleção</b>	A leitura dos títulos e resumos dos trabalhos recuperados será realizada com o objetivo de avaliar se o conteúdo é relevante para o propósito geral do protocolo de Revisão Sistemática da Literatura (RSL).
<b>Processo de Análise</b>	Critério para leitura do artigo em sua íntegra: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Os que apresentem relação com desinformação e <i>fake news</i> no campo da educação.</li> </ul> Identificação das categorias: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Implicações da desinformação e <i>fake news</i> no campo da educação;</li> <li>● contribuição principal da pesquisa para a Ciência da Informação;</li> <li>● Influência dos processos de desinformação e <i>fake news</i> no campo da educação;</li> <li>● Abordagem metodológica da pesquisa.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Foram utilizadas técnicas de estudo bibliométrico de abordagem mista para análise e tratamento dos dados coletados. A bibliometria é uma ferramenta fundamental para quantificar, analisar e avaliar produtos científicos, como livros, resumos e artigos (Ferreira, 2011). Já a abordagem mista, combina técnicas de pesquisa quantitativa, que utiliza recursos matemáticos e estatísticos, com a pesquisa qualitativa, que busca interpretar fenômenos e significados (Gaskell, 2002).

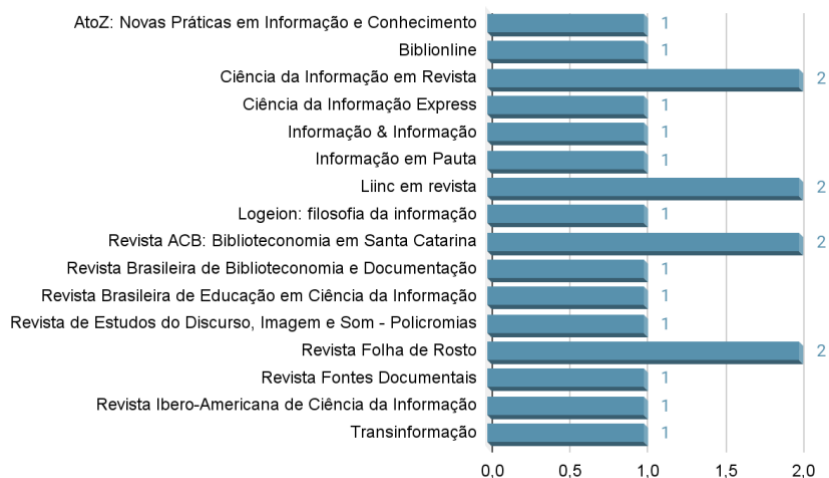
## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADO

Ao analisar as publicações indexadas na BRAPCI acerca do clima organizacional, notou-se uma quantidade expressiva de estudos sobre o tema. Esse volume considerável de pesquisas evidencia a perspectiva interdisciplinar com a Ciência da Informação, uma vez que a desinformação, *fake news* e educação apresenta desafios e vantagens que requerem uma análise aprofundada. É válido ressaltar que a BRAPCI é uma plataforma que disponibiliza uma vasta gama de recursos acadêmicos, incluindo cinco eventos, 78 revistas brasileiras e 19 revistas internacionais.

Durante a realização da pesquisa, foi possível identificar um total de 29 publicações pertinentes ao tema em estudo, das quais três apresentaram resultados duplicados e sete não se enquadram nos objetivos traçados, restando 20 publicações para análise. É importante destacar que a exclusão de resultados duplicados é uma etapa crucial para garantir a precisão e a confiabilidade dos dados coletados em uma pesquisa, possibilitando uma análise mais precisa e consistente e evitando possíveis vieses ou distorções nos resultados finais.

No que diz respeito aos periódicos que publicaram essas produções, é possível constatar que elas foram veiculadas em:

**Gráfico 1 - periódicos**

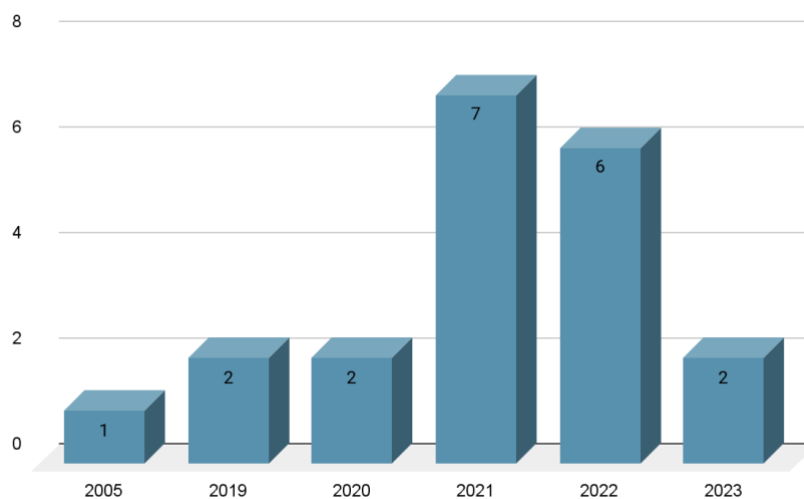


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 1 apresenta o número de publicações em periódicos específicos em conformidade com os parâmetros do Quadro 2 na área de Ciência da Informação. É possível identificar que há uma diversidade de revistas contempladas no gráfico, sendo a Ciência da Informação em Revista; Liinc em revista; Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina; e Revista Folha de Rosto as que mais se destacam com dois artigos cada.

As demais revistas apresentam apenas um artigo publicado na área, em relação aos descritores mencionados no Quadro 2. O gráfico pode ser útil para pesquisadores e estudantes interessados em identificar periódicos relevantes para a área de Ciência da Informação e conhecer os temas abordados em cada um deles.

**Gráfico 2 - linha do tempo de publicações**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base nos dados apresentados, foi conduzida uma investigação na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) por meio do uso de termos relacionados à desinformação, *fake news* e educação, a fim de tornar os consumidores de mídia mais conscientes e responsáveis, sob uma perspectiva científica da Ciência da Informação. A coleta de informações ocorreu em 26 de abril de 2023, tendo sido imposto um limite temporal que abrange o período de 1972 até 2023.

O Gráfico 2 apresenta o número de publicações identificadas em diferentes anos, referentes a desinformação, *fake news* e educação. É possível observar um aumento gradual na produção de artigos ao longo do tempo, com um número maior de publicações a partir de 2021. Isso sugere que a temática tem se tornado cada vez mais relevante na área de pesquisa em questão, motivando um maior número de estudos e investigações. Além disso, pode-se notar que há uma maior concentração de publicações nos anos mais recentes (2021 e 2022), o que pode indicar um interesse crescente e uma maior produção científica sobre o tema.

O Gráfico 2, também apresenta a distribuição temporal das publicações encontradas na pesquisa, indicando que a maioria dos estudos foram publicados recentemente, sendo sete em 2021 e seis em 2022. Isso sugere que o tema em questão está em alta na comunidade acadêmica e tem sido objeto de estudo e investigação atualmente. Além disso, a presença de duas publicações em 2019 e outras duas em 2020 indica que o interesse pelo tema já vem sendo explorado há alguns anos. Por fim, as duas publicações de 2023 sugerem que o tema ainda é relevante e está em discussão atualmente.

14

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A era digital trouxe diversas mudanças para a comunicação e a forma como acessamos e compartilhamos informações. Entretanto, também trouxe desafios, como a disseminação de *fake news* e desinformação.

É crucial que os educadores abordem essa questão em sala de aula e lecionam habilidades críticas para identificar e combater a desinformação e *fake news*. A educação midiática pode ser integrada em diferentes disciplinas, oferecendo aos alunos ferramentas para analisar e avaliar informações, e promovendo o pensamento crítico, conforme demonstrado no Quadro 2. As tecnologias digitais e as mídias podem ser usadas para ensinar habilidades críticas e fomentar a educação midiática, conforme o Quadro 3. Ao fazer isso, os estudantes estarão melhor preparados para lidar com a desinformação na era digital e contribuir para uma sociedade mais informada e consciente.

As *fake news* têm implicações graves nas mídias digitais, afetando a democracia e a sociedade. A educação midiática pode desempenhar um papel importante na redução dessas implicações, capacitando as pessoas para identificar notícias falsas e tomar decisões informadas sobre as informações que consomem e compartilham. Assim, o desenvolvimento de estratégias para o ensino de habilidades críticas em sala de aula como as exemplificadas no Quadro 1 podem ser alternativas ao combate da disseminação da desinformação e *fake news*.

A incorporação de tecnologias digitais no ensino e pesquisa pode trazer inúmeras vantagens, incluindo o aumento da eficiência e eficácia das atividades de ensino e pesquisa, o aumento da capacidade de colaboração e compartilhamento de informações, a democratização do conhecimento e a melhoria do acesso a recursos educacionais e científicos. É essencial que as instituições de ensino e pesquisa se adaptem às mudanças tecnológicas e incorporem essas ferramentas em suas práticas para garantir uma educação de qualidade e pesquisa eficaz.

Desse modo, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com objetivo de analisar e avaliar informações críticas no contexto da desinformação e *fake news* na educação. A pesquisa é realizada utilizando a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e inclui produções científicas sobre desinformação e *fake news* no campo da educação, que contemplem o viés crítico no domínio da CI. O período de coleta é de 1972-2023 e os campos pesquisados incluem título, palavras-chave, resumo e texto completo. A leitura dos títulos e resumos dos trabalhos recuperados é realizada para avaliar a relevância do conteúdo para o propósito geral do protocolo. O critério para leitura do artigo em sua íntegra é que ele apresente relação com desinformação e *fake news* no campo da educação.

A pesquisa identificou um total de 29 publicações pertinentes ao tema em estudo, das quais 20 foram analisadas após a exclusão de resultados duplicados e não pertinentes. Os periódicos que mais se destacaram foram a Ciência da Informação em Revista; Liinc em revista; Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina; e Revista Folha de Rostto.

O Gráfico 2 apresentou a linha do tempo das publicações referentes a desinformação, *fake news* e educação, indicando um aumento gradual na produção de artigos ao longo do tempo e uma concentração maior de publicações nos anos mais recentes. Esses dados sugerem que o tema tem se tornado cada vez mais relevante na área de pesquisa em questão, motivando um maior número de estudos e investigações.

Alfim, as tecnologias digitais e as mídias oferecem inúmeras possibilidades para ensinar habilidades críticas aos alunos. É importante que os professores explorem essas possibilidades e incorporem essas ferramentas em sua prática pedagógica para oferecer aos alunos uma educação mais efetiva e prepará-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

- ACRL. ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2016.
- AIDAR, F.; ALVES, J. C. **Como não ser enganado pelas fake news**. São Paulo: Moderna, 2019.
- BANNIGAN, K.; DROOGAN, J.; ENTWISTLE, V. Systematic reviews: what do they involve? **Nursing Times**, v. 93, n. 18, p. 52-53, 1997.
- BAKIR, V.; MCSTAY, A. Fake news and the economy of emotions: problems, causes, solutions. **Digital Journalism**, v. 6, n. 2, p. 154–175, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21670811.2017.1345645?journalCode=rdij20>. Acesso em: 08 jan. 2023.
- BERKOWITZ, D.; SCHWARTZ, D. A. Miley, CNN and the onion: when fake news becomes realer than real. **Journalism Practice**, v. 10, n. 1, p. 1–17, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17512786.2015.1006933>. Acesso em: 08 jan. 2023.
- BRISOLA, A.C.; ROMEIRO, N.L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, Online First, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/issue/view/82>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- CANCLINI, N. G. **Sociedade do conhecimento: a construção intercultural do saber**. In: CANCLINI, N. G. Diferentes, desiguais, desconectados: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos: novos horizontes em administração**. São Paulo: Manole, 2014.
- DOYLE, A.; OLINTO, G. Práticas de ensino críticas de competência em informação, mídias e tecnologias digitais e a desconstrução de estereótipos de gênero. **Informação & Informação**, v. 26, n. 4, p. 575-594, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n4p575 Acesso em: 08 maio 2023.
- DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal’s managing across borders. **The Multinational Business Review**, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/285865569\\_A\\_bibliometric\\_study\\_on\\_Ghoshal's\\_managing\\_across\\_borders](https://www.researchgate.net/publication/285865569_A_bibliometric_study_on_Ghoshal's_managing_across_borders). Acesso em: 20 abr. 2023.



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 16 mar. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **Atoz**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes. 2002.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ-COLLADO, C.; BAPTISTA-LUCIO, M. del P. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

LEVINE, Peter. The problem of online misinformation and the role of schools. **Studies in Media & Information Literacy Education**. v. 5, n. 1, p. 1-11, 2005.

LIBÂNIO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004.

LIMA, M. S.; SOARES, B. G.; BACALTCHUK, J. Psiquiatria baseada em evidências. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. 3, p. 142-146, 2000.

PALETTA, F. C.; UEKI, G. H. A informação como agente de mudanças nas organizações. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 4, n. 2, p. 146-155, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127425>. Acesso em: 07 maio 2023.

ROBBINS, S.P. JUDGE, T.A. SOBRAL, F. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. Tradução: Rita de Cássia Gomes. 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2010.

SILVA, R. C.; SANTOS, B. R. P.; OTTONICAR, S. L. C.; DAMIAN, I. P. M. O protagonismo da competência em informação no contexto das fake news: dados de pesquisa, propostas e reflexões. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, p. 351-374, 2022. DOI: 10.26512/rici.v15.n2.2022.36755 Acesso em: 07 maio 2023.

UNESCO. **Media and information literacy (MIL)**. Paris: UNESCO, 2010.

YATES, B. L. Media literacy and the policymaking process: a framework for understanding influences on potential educational policy outputs. **Studies in Media & Information Literacy Education**. 2004. Retrieved November 22, 2022 from the World Wide Web: <http://www.utpjournals.com/jour.ihtml?lp=simile/issue13/yatesX1.html>